

MICROCOSMO



GAZETA
SAGRADOS

AGOSTO - DEZEMBRO / 2023

[...]

*Wer wohnte dort? Wessen Hände waren rein?
Wer leuchtete in der Nacht,
Gespenst den Gespenstern?*

[...]

*Wer lebt dort unten? Wer weint...
Wer verliert den Schlüssel zum Haus?
Wer findet sein Bett nicht, wer schläft
auf den Schwellen? Wer, wenn der Morgen kommt,
wagt's, den Silberstreifen zu deuten: seht, über mir...
Wenn das Wasser von neuem ins Mühlrad greift,
wer wagt's, sich der Nacht zu erinnern?*

[...]

*Quem morava ali? As mãos de quem estavam limpas?
Quem luziu na noite,
fantasma dos fantasmas?*

[...]

*Quem mora lá embaixo? Quem chora...
Quem perde a chave de casa?
Quem não encontra sua cama, quem dorme
nos umbrais? Quem, quando chega a manhã,
ousa interpretar os riscos de prata: vejam, sobre mim...
Quando a água volta a girar o moinho,
quem ousa lembrar-se da noite?*

**VOO NOTURNO,
DE INGEBORG BACHMANN.**

**TRADUÇÃO POR
CLAUDIA CAVALCANTI (2020)**

SUMÁRIO

CLIQUE PARA IR AO TEXTO SELECIONADO!

Editorial.....	1
Colaborações	3
Você já viu um <i>Tropiduros torquatos</i> ou foi picado por um <i>Culex quinquefasciatus</i> ?	7
Araras: animais negligenciados	8
JPIC: há que se cuidar da humanidade.....	12
Projeto viver e transformar.....	14
Parayba: recorte do tempo.....	15
Confissões de memórias não tão vagas.....	17
Conhecendo Brasília	19
Radar internacional	23
Os impactos das <i>fast fashion</i>	25
A vida cotidiana na Coreia do Norte e seus mistérios	28
Sangue escorrendo	31
Comunidade dos Sentimentos	33
Resenha crítica: <i>Missão Carbúnculo</i>	34
Laços	35

EDITORIAL

Ao público.

A grandiosidade extasiante de uma composição com destreza distrai o desvelamento dos detalhes mais discretamente deslumbrantes. Ora, inebriado por magnitude, resplandecência, vastidão, gravidade – e outros afetos da ordem do inumerável a que o homem sempre parece estar acometido –, assim atordoado por brilho e barulho, como poderia o espectador, na sua perspectiva tão singela e una, vestir corajosamente o porte de desbravador e apreciar a exatidão das notas da melodia, ou o material incandescente no holofote, ou os milhares de quase imperceptíveis componentes que, unidos, erguem os grandes monumentos e ideias? Ah, leitor, a modernidade, nós entendemos, é pleníssima em imagem, movimento, discussão, criação! Absolutamente tudo que nos cerca parece lutar por nosso interesse e, na urgência do cotidiano, não há espaço ou tempo para a averiguação concentrada do que ver, saber, comentar, conhecer. Entretanto, figuram na vanguarda da lentidão crítica, no fronte comedido e astuto dos pensares e dizeres, ambos o artista e o jornalista – unidos e múltiplos nesta Gazeta para, com precisão, pormenor e polidez, propalar as particularidades, pequenezas, peculiaridades que encontraram escondidas em meio à multidão, antes resguardadas do olhar, mas recuperadas e promovidas nestas páginas pela reportagem e opinião esmeradas.

A inspirar esse tal grupo de investigadores líricos do mundo, ao invés de Copérnico astronômico, optamos por Demócrito atomista, e aristotelicamente queremos categorizar e analisar as minúcias e razões que regem, ao seu modo microscópico, todo o arcabouço da existência e do pensamento. Inspirando esse conjunto de indagadores,

artistas e indagadores-artistas, não mais está a cosmologia, ou a polêmica, ou a pompa com que a vida e a cultura parecem dever estar revestidos; ao contrário, despimos o mundo da máscara que o esconde, atravessamos véus e cortinas, e seguimos com destreza a paixão incalculável daqueles corajosos taxonomistas de tantos séculos atrás, vorazmente dilacerando o corpo humano para descobrir os sistemas, órgãos, tecidos que constituem nosso aparato deveras complexo.

Não, não permanecemos nos reservando ainda ao magnífico brilho das galáxias inumeráveis, mas encontramos o pitoresco na rigidez poligonal da parede celular vegetal. Não, não mais admiramos com estupor as bravas aventuras de Ulisses pelo mar Egeu, mas, antes disso, nos deliciamos no estudo da metrificação dos versos de Homero, e todas as suas construções léxicas e semânticas naquele grego que nos legou uma infinidade de palavras. Não, não semeamos e encorajamos novamente as notícias e debates de repercussão irrefreada, e sim perscrutamos o singelo, homiziado, quase reticente e o transformamos em manchete, título e subtítulo, poesia e fotografia, indicação, pergunta. E nada em nossa conduta, que compunha esta novíssima edição do jornal escolar, arrasou a compenetrada observação do que passara despercebido ao longo de tantos meses desta translação – a não ser os breves momentos em que, nostálgicos, reforçamos bons momentos das atividades do corpo estudantil.

Leitor, mal quistos costumam ser os decifradores de mistérios, questionadores profundos, autores demasiado filosóficos, teóricos deveras especialistas. Abrace-nos, porém, apesar da nossa invencível curiosidade, e da vontade inabalável de mostrar o lado oculto da Lua, a notícia perdida, o evento pouco comentado, a outra face da moeda, o verso da carta, o rosto do pintor escondido na pintura. Permita-nos ser minuciosos ao lhe apresentar o que não o seria por outras mãos, e seja bem-vindo ao seu mundo revelado, ao mínimo, ao Outro, ao Microcosmo.

COLABORAÇÕES

Nathália A. B. Pardaul
Editora-chefe

Maria Victória Magalhães
Diagramadora

Gabriella Batistella
Redatora

Maria Luiza Costa
Ilustradora e Redatora

Vitória Almeida Bastos
Repórter

Henrique Ramirez
Fotógrafo

Sofia Fernandes Lima
Redatora

Sophia Barbalho
Poetisa

Mariana C.L.C. E Menezes
Redatora

Sofia Alves
Colunista

Sophia Freitas
Ilustradora

Paula Angelim
Repórter

Luisa Sakamoto
Redatora

Luís Fernando Cabral
Colunista

Tamiles Moraes
Escritora literária

Luciana Lopes
Resenhista

Ana Katherine Soeiro
Redatora


Agatha Arentz
Fotógrafa

Prof.^a Brenda Valadão

TE VEJO NO LADO ES
O ESCURO DA LUA! T
LUA! TE VEJO NO LA
NO LADO ESCURO D
RO DA LUA! TE VEJO
VEJO NO LADO ESC
DO ESCURO DA LUA!
LUA! TE VEJO NO LA
O LADO ESCURO DA
URO DA LUA! TE VEJ
TE VEJO NO LADO ES
O DA LUA! TE VEJO N
EJO NO LADO ESCUR
ESCURO DA LUA! TE
LUA! TE VEJO LÁ! [PI

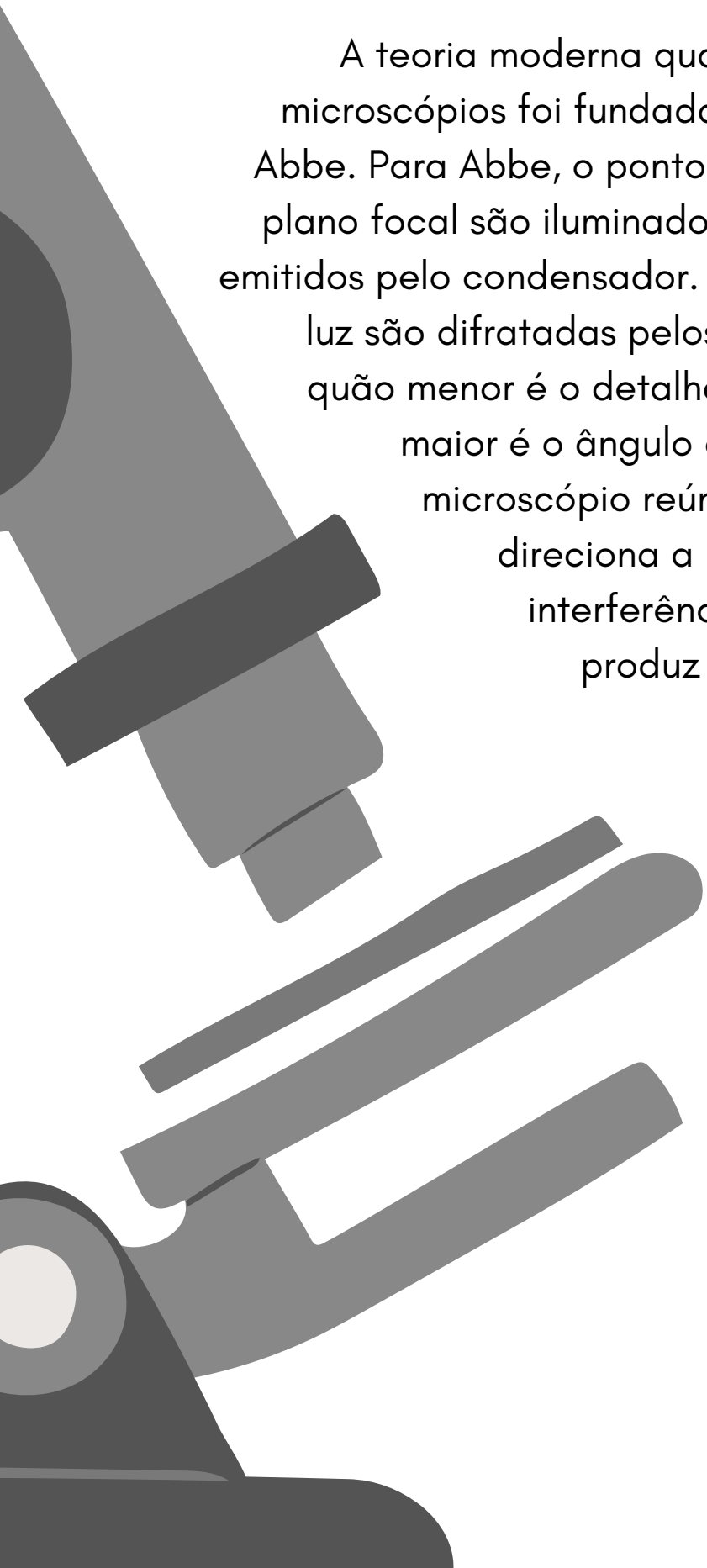
CURO DA LUA! TE VEJO NO LAD
E VEJO NO LADO ESCURO DA
DO ESCURO DA LUA! TE VEJO
A LUA! TE VEJO NO LADO ESCU
NO LADO ESCURO DA LUA! TE
URO DA LUA! TE VEJO NO LA
TE VEJO NO LADO ESCURO DA
DO E
LUA! TE VEJO
O NO LADO ESCURO DA
CURO DA LUA! TE VEJO NO LAD
O LADO ESCURO DA LUA! TE V
O DA LUA! TE VEJO NO LADO
VEJO NO LADO ESCURO DA
NK FLOYD. BRAIN DAMAGE!





mi.cros.có.pi:o **Instrumento óptico
para a observação e estudo de
objetos de pequeníssimas dimensões.**
(FERREIRA, 2010)

Três fabricantes de óculos da Holanda são creditados pela invenção do microscópio óptico por volta de 1590. [...] Esse tipo de instrumento [...] tornou-se cada vez mais popular em meados do séc. XVII e foi utilizado pelo filósofo da natureza inglês Robert Hooke para demonstrar [...] objetos familiares (entre eles, pulgas, piolhos e urtigas).



A teoria moderna quanto à formação de imagens em microscópios foi fundada a 1873 pelo físico alemão Ernst Abbe. Para Abbe, o ponto zero da teoria é que objetos no plano focal são iluminados por feixes de luz convergentes emitidos pelo condensador. [...] Cada uma dessas ondas de luz são difratadas pelos detalhes no plano do objeto: o quão menor é o detalhe na estrutura do objeto, o quão maior é o ângulo de difração. [...] As objetivas do microscópio reúnem essas ondas difratadas e as direciona a um plano de imagem, em que a interferência que um feixe causa no outro produz a imagem do objeto analisado.

**(Encyclopaedia Britannica,
livre tradução)**

VOCÊ JÁ VIU UM *Tropiduros torquatos* OU FOI PICADO POR UM *Culex quinquefasciatus*? A RESPOSTA MAIS PROVÁVEL É SIM.

Por incrível que pareça, você convive com esses animais de nomes estranhos todos os dias e nem percebe o quão interessante eles são.

Você já parou para pensar de onde veio aquela muriçoca que te incomoda durante a noite? O *Culex quinquefasciatus*, mais conhecido como pernilongo ou muriçoca, é um mosquito doméstico tropical, descrito originalmente em Nova Orleans, nos Estados Unidos. Sua distribuição geográfica ocorre na região tropical, mas ele é considerado cosmopolita, ou seja, você vai encontrá-lo aqui, em Tóquio e em quase todos os lugares do planeta.



“Ê, ó rolinha sinhá... Pegue, mas não deixe chorar.” Glorificada na canção “Rolinha”, de Waldemar Henrique, a rolinha ou rolinha roxa (*Columbina talpacoti*), facilmente confundida com um pombo, é uma das espécies que melhor se adapta aos centros urbanos e é encontrada em maior quantidade nas cidades do que em seu próprio habitat, os cerrados e os campos.

Sabe aquela graminha que cresce entre a calçada? O nome dela é *Paspalum notatum*. Ela se desenvolve muito bem em solos secos ou encharcados e em ambientes de baixa fertilidade, por isso cresce entre calçadas e em lugares onde a maioria das plantas não consegue sobreviver.

Quem nunca viu um calango passar correndo pela calçada? Os pequenos répteis, comuns na região Centro-Oeste, são chamados pelos cientistas de *Tropiduros torquatos*. Eles são animais ectotérmicos, ou seja, capazes de manter a temperatura corporal estável por meio da regulação da troca de energia térmica com o ambiente. Por isso, preferem ficar na calçada, expostos ao Sol.

ARARAS: ANIMAIS NEGLIGENCIADOS

AVES QUE MORREM GRADATIVAMENTE POR CULPA HUMANA, E SÓ SÃO LEMBRADAS POR ESSE MOTIVO

As araras, que compõem a fauna brasileira com 13 espécies distintas, são consideradas uns dos animais mais belos do mundo. Isso se deve, principalmente, à sua diversidade de cores e tipos, que atraem a atenção das pessoas por tamanha beleza dispersa no ar e nas árvores. Além disso, sua forma de amar é uma das mais lindas entre os seres; integra a lealdade e a fidelidade, levando apenas um parceiro até o final de sua vida, mesmo não sendo da mesma espécie. Essas aves são, para muitas comunidades dentro do Brasil, símbolos nacionais, por sua presença natural e sua importância ambiental. Pensando nesses fatores, sua preservação é significativa.

Porém, como já nos é sabido, algumas das espécies de araras estão sendo ameaçadas de extinção, principalmente, devido ao recorrente tráfico ilegal de animais silvestres, à caça e à destruição do habitat natural desses grandes psitacídeos. Infelizmente, o reconhecimento dessa deprimente situação é relativamente baixo, sendo esquecida por muitos e não combatida como deveria. Devido à negligência, a arara-azul-grande se encontra em ameaça de extinção desde 1988, como “vulnerável” em seu estado de conservação atual. A arara-azul-de-lear, por sua vez, está como “em perigo de extinção”, uma categoria pior que a anterior.

Outra espécie que luta por sua sobrevivência é a das ararinhas-azuis, oriundas também do Brasil. Ganham destaque em 2011 com o lançamento do filme “Rio”, ao serem retratadas nos personagens principais da trama, o Blu e a Jade. A espécie foi considerada extinta da natureza nos anos 2000 e permanece nessa triste categoria. Mas, para nossa alegria, alguns dos únicos indivíduos foram enviados para a Alemanha, a fim de incentivar a reprodução em um criadouro especializado, salvando a espécie. Atualmente, já temos alguns exemplares no Brasil, todavia não introduzidos na natureza por sua, ainda, pequena população.

Por culpa do homem, temos espécimes de araras que, tristemente, foram classificadas como extintas. Uma delas é a arara-azul-pequena, que foi bastante caçada e, por consequência, considerada extinta, uma vez que não foi constatado nenhum exemplar da espécie desde os anos de 1980. Por outro





lado, nos tempos atuais do Brasil, possuímos mais espécies de araras que não estão ameaçadas de extinção do que as que estão, como as araras-canindés, as araras-vermelhas, as araracangas e as maracanãs-guaçu. Apesar da boa preservação, essas populações não devem ser deixadas de lado na conscientização.

Muitas pessoas não reconhecem a relevância da existência das aves e, principalmente, das araras, tanto no território brasileiro quanto no mundo. Considerando que todo pássaro é de extrema relevância para dispersão de sementes em diferentes regiões, as araras são responsáveis pela disseminação de mais de 18 sementes, o que mantém diversas espécies de plantas vivas em nosso planeta. Aliás, muitas dessas plantas se tornam abrigo para diversos outros animais. É inadmissível esquecer como as araras também são controladoras de pragas, mantendo, por meio da flora, a fauna controlada. Essa é uma relação ecológica de alta magnitude para a harmonia da natureza.

Esses animais tão majestosos correm perigo todos os dias, pois nunca sabemos quando uma nova onda de caças pode retornar. Portanto, quaisquer causas para salvação das araras e, também, de outras aves ou animais, deve ser destacada e jamais negligenciada como está sendo. É de extrema importância se impor quando houver o sofrimento das araras, para exigência de resoluções não vindas só de nós, mas igualmente das instituições responsáveis pela conservação delas. Ademais, destacá-las quando possível, para demonstrar sua beleza e papel ambiental. Assim, podemos fazer do mundo um lugar bem mais colorido e sintônico, como as araras dele fazem.

JPIC: HÁ QUE SE CUIDAR DA HUMANIDADE

Colégio Sagrado Coração de Maria faz projeto para debater questões que comovem a humanidade

No mês de agosto de 2023, no Colégio Sagrado Coração de Maria, realizou-se um projeto chamado Fórum Social JPIC, sigla que significa “Justiça, Paz e Integridade da Criação”. A atividade consistiu em formar grupos, argumentar sobre diferentes temas e, depois, apresentar as conclusões do debate para outros grupos.

Os debates, então, aconteceram nos dias 8 e 9 de agosto, com cinco temas: entretenimento, luta contra o preconceito, natureza selvagem, redes sociais e inteligência artificial. Os alunos foram também convidados a comparecerem na escola com roupas formais.

Durante dois dias, tivemos a participação religiosa da Rede Sagrado, representada pela Ir. Suzana e pela Ir. Rhanela. Na terça-feira (08), os alunos ficaram nas salas debatendo com os seus grupos sobre o tema em questão e treinando as apresentações. E na quarta feira (09), foi o momento de mostrar as ideias que discutiram no dia anterior para os outros grupos.

Alcançando o objetivo final, conseguimos ter conhecimento de assuntos que são importantes na atualidade para a humanidade e pudemos ouvir a voz dos jovens dos dias atuais.



PROJETO VIVER E TRANSFORMAR: SUSTENTABILIDADE EM MOVIMENTO

No segundo Trimestre, o colégio nos mostrou a nova proposta do Projeto Viver e Transformar: Sustentabilidade em Movimento, que abordou temas como sustentabilidade e reutilização de materiais. O evento teve dois focos diferentes, sendo um deles a produção de dois trajes feitos com materiais recicláveis e o outro uma saída de campo.

Na produção das roupas, cada turma precisava se dividir em dois grupos e fazer uma veste formal e uma casual. Foram utilizados muitos elementos, entre eles, jornal, sacos de lixo, tecidos velhos, tampinhas, papelão, embalagens e outros.

No dia 5 de setembro, aconteceu o desfile das roupas produzidas. Cada grupo escolheu uma música para a modelo andar na passarela e os trajes apresentados foram incríveis. A votação das melhores roupas foi aferida com palmas e gritos de entusiasmo. Foi um momento muito descontraído e animado.

Já a saída de campo foi dividida em dois dias: o primeiro com 8º e 9º Anos; e o segundo com 6º e 7º Anos. As turmas fizeram trilhas de 6km, chamadas de Trilha das Abelhas, que fica no Altiplano Leste de Brasília, a 20 minutos do Plano Piloto, e Trilha Jatobá, que fica na Floresta Nacional de Brasília (FLONA). A experiência foi muito divertida e todos os alunos aprenderam bastante ao participar dessa caminhada.



Parayba: recorte do tempo

Quando Tracunhaém
Das terras cá de Mel
Com os lábios sequestrados
Tal chacina cruel
Vingança ao colono
À Coroa infiel

Ruim de navegar
Mar com ventos opostos
Encucada conquista
Confortos pressupostos
De volta à Bahia
Nos seus ourudos postos

Indóceis abaixados
Ligados a Pernambuco
Com a grandeza ignorada
No general, cutuco
Só separada então
Com a carta de futuco

Nego café e leite
Ó, capital tão bela
Pessoa popular
Sem café na favela
Então, João em vermelho
O luto entala a goela

República exaltada
Sociedade em baixa
Chega cangaço heróico
Há quem ache só farsa
Revolta social
Fortuna desençaixa





Ritmo de forrozeiro
 Rastejo capinando
 Vitória banditista
 Com a música tocando
 Guerra para ser dançada
 O xaxado agitando

Com a raiz simples de origem
 Tipicidade pura
 Ó, arte armorial
 Afamando a cultura
 Traz a sua lindeza
 Romanceiro, a juntura

Erros compadecidos
 Vividos em cabaceiras
 Para enganar cangaceiros
 Usou a gaita de asneiras
 Morreu vivo Chicó
 Voltou por baboseiras





Tive um sonho sobre nós dois ontem à noite, não sabia seu nome, muito menos te conhecia; só sabia que era errado. Você era mais velho e eu mal tinha completado dezoito ainda. Nossos olhares se fixaram e aquela sensação me preencheu. Deixamos a multidão para ficarmos juntos, mas perdi o trem e, por um segundo, achei que tudo o que estava acontecendo era um erro. Desespero tomou meu coração quando a chance de nunca mais te encontrar me passou pela cabeça, lágrimas escorreram e uma senhora gentil me ajudou a me acalmar. Então, nos reencontramos num ônibus, parecíamos confortáveis na presença um do outro, como um casal de velhinhos. Estava sentada entre suas pernas, nós dois dividindo o mesmo assento, meu peito colado ao seu, meus ouvidos acompanhando o seu coração bater.

I had a dream about us last night; didn't see your face, didn't know your name nor your life, and knew it was wrong. You're older and I still hadn't turned eighteen, and I did lie. We locked eyes and that sensation filled me like water in a pipe. We left the crowd so we could be together, but then I lost the train and for a second, thought all that was happening was a mistake. Desperation had filled my heart when the thought of never meeting you again crossed my mind, tears fell and a kind lady helped me get back to my senses. But then we met again at a bus, we looked comfortable in each other's presence like an old couple. And then I just sat between your legs, us sharing the same seat, my body close to yours, my ears hearing your heartbeat.

- Revisado pela professora Bruna Marquez

Anoche soñé con nosotros dos, no sabía tu nombre, ni siquiera te conocía; sólo sabía que estaba mal. Tú eras mayor y yo apenas tenía dieciocho años. Nuestras miradas se cruzaron y esa sensación me llenó. Salimos de la multitud para estar juntos, pero perdí el tren y por un segundo pensé que todo lo que estaba pasando era un error. La desesperación se apoderó de mi corazón cuando se me pasó por la cabeza la idea de no volver a verte, se me saltaron las lágrimas y una amable señora me ayudó a calmarme. Luego volvimos a encontrarnos en un autobús, pareciendo cómodos el uno en presencia del otro, como una pareja de abuelos. Estaba sentada entre sus piernas, los dos compartiendo el mismo asiento, mi pecho cerca del suyo, mis oídos siguiendo los latidos de su corazón.

- Traduzido pela professora Elisângela Deboni

J'ai rêvé de nous deux cette nuit, je ne connaissais pas ton nom, encore moins je te connaissais ; Je savais juste que c'était mal. Tu étais beaucoup plus âgé et j'avais à peine dix-huit ans. Nos yeux se sont croisés et ce sentiment m'a rempli. Nous avons quitté la foule pour être ensemble, mais j'ai raté le train et pendant une seconde, j'ai pensé que tout ce qui se passait était une erreur. Le désespoir a envahi mon cœur lorsque la chance de ne plus jamais vous revoir m'a traversé l'esprit, les larmes ont coulé et une gentille dame m'a aidé à me calmer. Nous nous sommes donc retrouvés dans un bus, nous semblons à l'aise l'un en présence de l'autre, comme un vieux couple. J'étais assis entre ses jambes, nous partagions tous les deux le même siège, ma poitrine appuyée contre la sienne, mes oreilles suivant ses battements de cœur.

- Traduzido por Bianca Guimarães, 1ª Série A

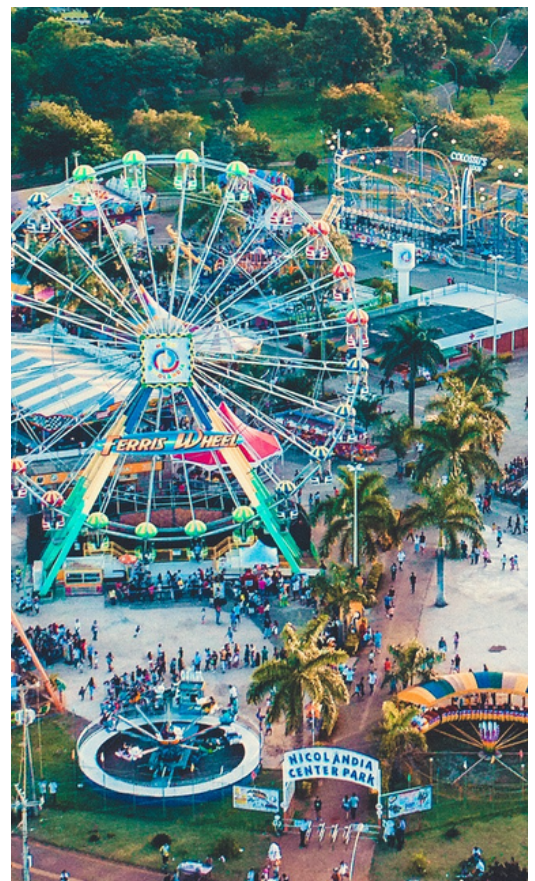
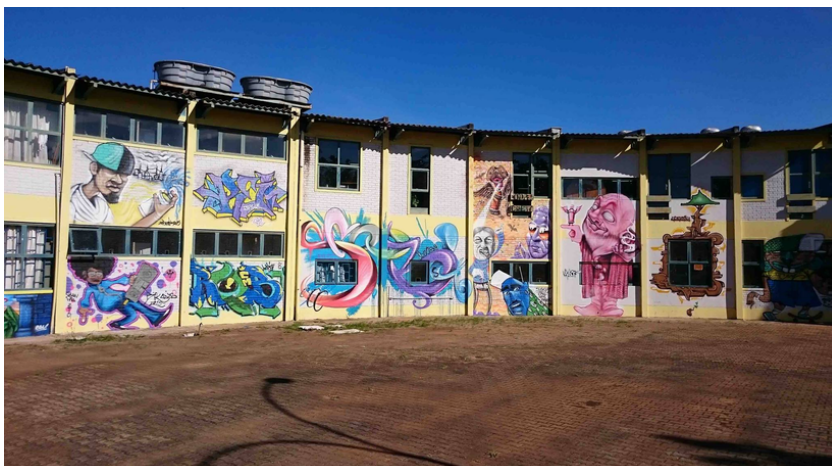
CONHECENDO BRASÍLIA

O Distrito Federal tem 35 regiões administrativas. A mais famosa e com a maior população é a Ceilândia, com 349.955 pessoas; e a segunda maior é Samambaia, com 231.942 habitantes. Cada uma dessas regiões tem sua história e seus pontos de cultura e lazer. Veja, então, alguns deles.

Na Ceilândia, desde dezembro de 1993, há o Centro Cultural, um espaço amplo com várias atividades, onde fica a Biblioteca Carlos Drummond de Andrade, a qual é aberta ao público das 8h às 22h, de segunda a sexta-feira; e, aos sábados, das 8h às 12h.

Em Samambaia, fica localizado o Parque Ecológico Três Meninas, esse nome foi dado porque o local é uma antiga fazenda construída nos anos 1960, onde se destacam três pequenas casas feitas pelos antigos proprietários para suas três filhas. O parque é um ótimo lugar para passear com os pets ou brincar com as crianças. Funciona todos os dias, das 6h às 18h, à exceção da sexta-feira, que fecha às 17h.

Brasília oferece várias outras atividades divertidas, não somente o Parque da Cidade e o Nicolândia. Cada região administrativa tem algo interessante e esse é o bom de morar no Distrito Federal. Se você quiser conhecer outros lugares do nosso quadrado, pode procurar no Instagram por **@rolezandoembrasil** ou **@dicas.bsb_**. As duas contas dão dicas de onde comer e de lugares para conhecer aqui em Brasília.



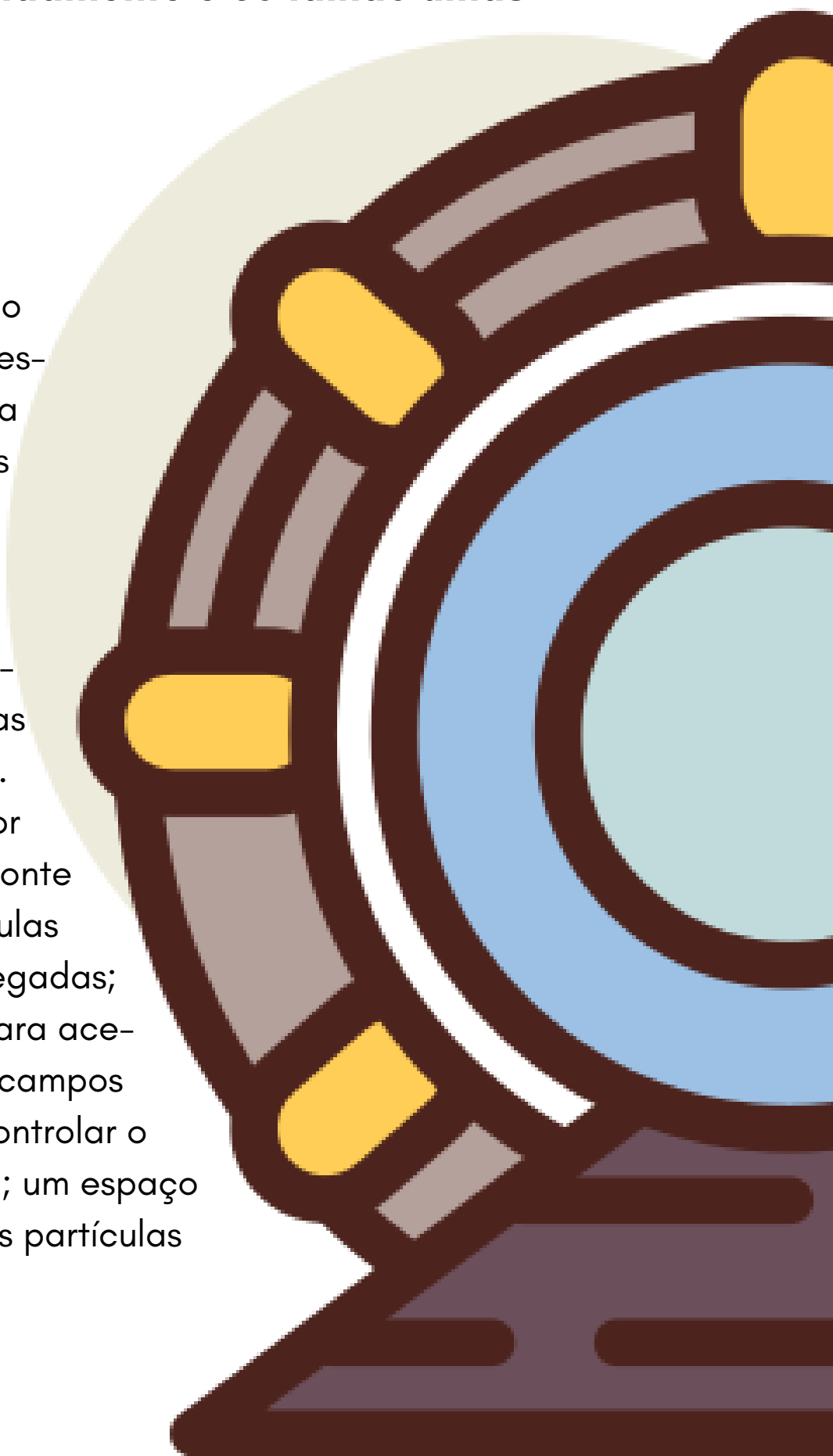


para **SOPHIA FREITAS**

"microcosmo" é PARALIMPÍADAS

acelerador de partículas **Dispositivo que produz um feixe de partículas atômicas ou subatômicas eletricamente carregadas, movendo-se rapidamente e colidindo umas com as outras.**

Instrumento utilizado pela física para investigar as estruturas, a natureza das forças e as propriedades do núcleo do átomo através da análise do comportamento das partículas durante as colisões. [...] Todo acelerador deve possuir: uma fonte geradora de partículas eletricamente carregadas; campos elétricos para acelerar as partículas; campos magnéticos para controlar o trajeto da partícula; um espaço de vácuo em que as partículas





possam perpassar; maneiras de detectar, contar e mensurar as partículas depois de sua aceleração.

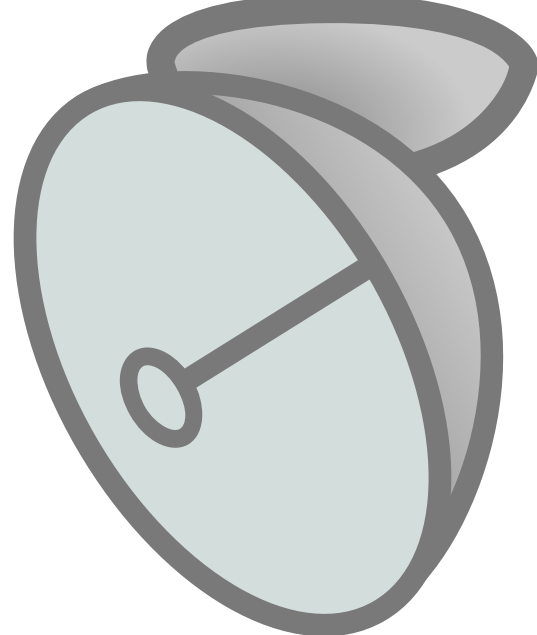
[...]

Os trabalhos de Edwin Mattison McMillan, em Berkeley, e de Vladimir Iosifovich Veksler, em Moscou, foram cruciais para continuar o desenvolvimento dos aceleradores, motivado desde os estudos do físico britânico Ernest Rutherford. Tanto o estadunidense quanto o ucraniano descreveram, em 1945, o princípio da “estabilidade de fase”, que possibilitou a manutenção de órbitas estáveis através de campos magnéticos e, assim, a criação de ciclotrons e síncrotrons (diferentes devido à presença, no segundo, de um magnetismo que gradualmente aumenta sua força para impedir o desaceleramento da partícula, o que ocorre no primeiro).

**(Encyclopaedia Britannica,
livre tradução, adaptado)**

por PAULA ANGELIM

RADAR INTERNACIONAL



CERCA DE 60 MIL TONELADAS DE ROUPAS SÃO DESCARTADAS POR ANO NO DESERTO DO ATACAMA

Na comuna de Alto Hospicio, no Chile, toneladas de roupas são abandonadas em montanhas. De 60 mil toneladas, aproximadamente, 40 mil são de roupas que nunca foram usadas. As peças, em sua maioria confeccionadas na Ásia, especialmente na China, são levadas para serem comercializadas na Europa e nos Estados Unidos. Importadoras chilenas recebem essas roupas para revenda, mas grande parte é destinada diretamente para o lixão a céu aberto. Entre vários fatores, o principal causador desse problema é o *fast fashion*.

Até o século XVIII, as roupas eram produzidas para durar mais tempo, já que a matéria-prima e a mão de obra eram despesas caras, mas, depois da criação das máquinas de costura, um novo modelo de produção foi criado. *Fast fashion* - "moda rápida", em português - é uma forma de produzir vestimentas em mais quantidade e menos tempo e, assim, os produtos são fabricados, consumidos e descartados com muita velocidade. Apesar de esse sistema trazer alguns benefícios econômicos, é importante destacar as consequências negativas causadas por ele.

Posteriormente a esse mecanismo de produção ser instituído, a indústria da moda tornou-se a segunda mais poluente do mundo, perdendo apenas para a petrolífera, já que o uso de tinturas insolúveis e de baixa qualidade, bem como de metais pesados, as emissões de carbono e gases tóxicos na atmosfera e o descarte descontrolado das vestimentas prejudicam muito o meio ambiente. Além disso, problemas sociais podem ser ressaltados, principalmente o desrespeito às condições humanas de trabalho e dignidade humana.

No Deserto do Atacama, por não existirem meios de reciclar as roupas, muitas delas são queimadas, o que agrava a contaminação da água e o aumento da temperatura. Todos esses problemas prejudicam a população e a biodiversidade local e acabam também prejudicando o mundo, acelerando processos como as mudanças climáticas, a extinção de espécies, entre outros.



Charge do artista brasileiro Kim (Joaquim Rodrigues).

CHINA TEM A PRIMEIRA QUEDA POPULACIONAL EM 60 ANOS

Em 2022, a população chinesa caiu pela primeira vez em 60 anos. O principal motivo é o alto custo de criação de filhos, porém esta não é a única razão. No país, há uma grande competitividade no quesito acadêmico entre os jovens, assim, desde a infância, os pais já os matriculam em boas escolas e em várias atividades extracurriculares. A universitária de 22 anos, Mia, afirma que não quer trazer uma nova vida a um ambiente tão competitivo.

Outro fator que tem causado essa mudança demográfica é o interesse das mulheres em participar do mercado de trabalho. Em entrevistas de empregos, muitas vezes, elas são questionadas sobre ter filhos futuramente e, dependendo da resposta, elas não são contratadas ou não conseguem subir de cargo. “Em um mercado de trabalho cheio de discriminação de gênero, é difícil escolher entre a carreira e ter um filho.”, afirma a professora assistente de sociologia na Universidade de Michigan, nos EUA, Yun Zhou.

O acontecimento tem preocupado o governo do país, já que a quantidade de trabalhadores está diminuindo e o envelhecimento da população começa a pressionar o sistema de previdência do Estado.

OS IMPACTOS DAS FAST FASHION

A indústria da moda é uma das que mais cresce no mundo, com projeções de que ela triplique de tamanho até 2050. No entanto, não precisamos desse dado para notar o quão grande é o impacto da moda em nosso dia a dia, sobretudo as lojas que seguem o modelo *fast fashion*. Bem, por mais bonitas que sejam as roupas e mais baixos os preços, essas lojas possuem muita polêmica por trás, que vão além de estimular um consumismo exagerado nos jovens. Não é à toa que o modelo de produção é extremamente discutível, rodeado de questões sérias que ferem tanto o nosso planeta quanto a nossa sociedade, tanto ambiental quanto socialmente. Por isso, este artigo discute um pouco mais sobre isso e mostra o quanto realmente estamos dispostos a pagar para sermos considerados “estilosos”.

Antes de mais nada, você sabe o que significa o conceito de *fast fashion*? De forma bem resumida, consiste em um modelo de produção em que as empresas observam as tendências de grifes que estão em alta e fabricam produtos parecidos, mas em menos tempo, com preço mais acessível e uma qualidade drasticamente reduzida. Assim, as peças são feitas em grandes lotes em países menores economicamente e, em seguida, distribuídas para as potências, onde são vendidas em lojas famosas. Como podemos notar, o objetivo do *fast fashion* é fazer com que as pessoas consumam mais roupas no menor tempo possível e com preços acessíveis, mudando de coleções rapidamente e acelerando a vida útil da roupa (daí o nome, que significa, em tradução literal, “moda rápida”).

O problema é que essa velocidade e quantidade exacerbada de roupas é simplesmente insustentável para o nosso planeta e sociedade. Quer um exemplo? Sabia que, graças a esse novo modelo de produção, a indústria da moda se tornou uma das maiores poluidoras da atualidade? Ela está atrás apenas da indústria petrolífera, quando ranqueadas em ordem de quais são as maiores responsáveis pela difusão de poluentes no mundo. Segundo a ONU, a produção têxtil é responsável por 8% das emissões de gases estufa e por 20% do desperdício de água; basta pensar que, para a fabricação de uma única calça jeans, são necessários 7.500 litros! Em tempo, um estudo da revista Forbes mostrou que as roupas de *fast fashion* são usadas em média cinco vezes e mantidas no guarda-roupa por uns 35 dias, mas produzem cerca de 400% a mais da emissão de carbono por unidade anualmente do que peças utilizadas 50 vezes e usadas por um ano inteiro. O pior de tudo isso é que esse desperdício ocorre em função de peças que serão usadas pouquíssimas vezes e logo depois descartadas.

O resultado de tal produção e do descarte descontrolado é a formação de verdadeiros aterros, muitas vezes clandestinos e irregulares, como o grande lixão de tecidos e roupas que vem se acumulando no Deserto do Atacama (Chile), citado na seção Radar Internacional. Atualmente, ele já conta com mais de 60 mil peças de roupas que chegam em navios, enviadas por países como Estados Unidos, China e potências europeias. A ONU já classificou a situação como calamidade ambiental e social, mas não se pode fazer muito; as pilhas de peças descartadas são tão grandes que, conforme a SkyFi, empresa de monitoramento via satélite, já podem ser vistas do espaço! Infelizmente, aterros como esse existem não só no Chile, mas em vários outros lugares, com destaque para países africanos como o Quênia, afetando diretamente a qualidade de vida de famílias que vivem próximas a essas áreas e o ecossistema local.

Ademais, a grande maioria dos tecidos utilizados para a fabricação de roupas é composta de poliéster, que é uma espécie de plástico, ou seja, demora centenas de anos para se decompor. Isso sem contar os produtos químicos utilizados para a coloração das roupas, muitas vezes tóxicos e perigosos. Desse modo, o descarte indevido desses materiais pode contaminar o solo ou causar doenças àqueles que têm contato direto com eles, assim como a sua lavagem, que libera microplásticos que podem ser conduzidos até rios e mares, além de poluir e contaminar a água e afetar a saúde das pessoas e dos animais que a beberem. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), 500 mil toneladas de microplásticos são despejados nos oceanos a cada ano e 20% das águas residuais são causadas pelo processo de tingimento de tecidos dentro das fábricas têxteis.

Falando nelas, as fábricas representam um problema grave. Os países hegemônicos passaram a terceirizar os trabalhos da produção em países como Índia, Camboja, Bangladesh, entre outros territórios do sudeste asiático, onde o custo é menor e há grande disponibilidade de mão de obra. As fábricas, entretanto, regularmente não são propícias para receber centenas de trabalhadores e proporcionar-lhes conforto e segurança, um direito básico em ambiente laboral. Em 2013, o Rana Plaza, edifício de oito andares que abrigava uma produção têxtil, desabou e deixou ao menos 1.132 indivíduos sem vida dos 3 mil que estavam no prédio, em Dhaka, Bangladesh. Este foi considerado o maior acidente envolvendo a indústria da moda e poderia ter sido evitado, uma vez que os dados dizem que as rachaduras já eram notadas pelas trabalhadoras e pelas autoridades, as quais, inclusive, recomendaram a suspensão das atividades no local alguns dias antes. Embora a tragédia do Rana Plaza tenha sido extremamente impactante e comovente, ela não foi a primeira nem a última. Desde então, dez anos se passaram e pelo menos outros 100 desabamentos, incêndios, entre outros acidentes, ocorreram em países-alvos do “boom da produção de roupas”.

Vale ressaltar que grande parte das linhas de produção são compostas de jovens mulheres e crianças, que largam tudo para serem remuneradas e garantirem o sustento da família, a maioria vivendo abaixo da linha internacional da pobreza (vivem com dois dólares por dia ou menos). São milhares delas que arriscam a sua saúde e embarcam em longas jornadas de trabalho em condições desumanas para ganhar tão pouco. São crianças que sequer sabem as suas idades e vivem em situações vulneráveis, constantemente suscetíveis a acidentes e que perdem a sua infância para produzir as nossas roupas, privando-se praticamente de tudo que acontece fora da fábrica. Enquanto isso, as empresas grandes e famosas estão lucrando e negam até o fim ao serem questionadas se sabem de algo, quando a verdade é mais que nítida.

É muita informação, mas pode ficar tranquilo, pois, mesmo com tudo isso, não há problema algum em querer se manter dentro de um estilo ou se interessar pela moda, afinal, é algo natural e que expressa a nossa identidade de forma sutil. O ponto é que precisamos saber onde comprar e começar a criar o hábito de questionar a origem e o “histórico” da marca antes de consumirmos dela. Indo para as soluções mais gerais, uma boa alternativa seria o que chamam de *slow fashion*, que é justamente o contrário do *fast fashion*, sabe? O novo modelo prioriza as produções sustentáveis, dando enfoque no comércio local, na informação, na transparência da produção e na promoção de um ambiente de trabalho saudável, onde cada um pode expor as suas ideias e inovar com peças confortáveis.

Diferentemente do *fast fashion*, aqui se fala muito da reutilização, reforçando a ideia de que não é necessário estar dentro da “*trend*” a todo tempo. A reutilização das roupas é, além de sustentável, uma atividade que ajuda na criatividade, ao combinar peças de maneiras diferentes ou até mesmo usando os seus tecidos como remendos, por exemplo, ou adquirindo-as de brechós. O descarte correto é imprescindível também, afinal, não queremos lixões de roupas como os que vimos ao longo do texto!

Desse modo, particularmente, as melhores alternativas são a doação, por meio da qual você ajuda outras pessoas, ou a venda para um brechó, onde você pode conseguir um pequeno lucro pelas peças. Para além disso, o consumo consciente, o pensamento crítico e a conscientização das pessoas ao seu redor são essenciais, como sempre – e claro, estes últimos o são para qualquer situação, bem além do contexto da moda. Agindo com essas atitudes em mente, estamos ajudando o planeta ao prolongar a vida útil da roupa e ativamente contribuimos para que ele não sofra em nome do nosso estilo pessoal.

A VIDA COTIDIANA NA COREIA DO NORTE E SEUS MISTÉRIOS

A Coreia do Norte, ou República Popular Democrática da Coreia, é conhecida por suas aparições polêmicas na geopolítica mundial. Sendo um país completamente fechado, em uma ditadura do proletariado, não são constantemente repassadas notícias sobre o cotidiano dos norte-coreanos, o que traz um certo mistério. Fugindo de questões políticas, o objetivo deste texto é apresentar uma cultura completamente diferente da nossa em vários aspectos. Visto isso, foram buscadas várias fontes confiáveis, estrangeiras e brasileiras, que apresentaram material suficiente para a visualização da realidade coreana.

Em 2018, o professor de língua russa Lucas Rubio viajou até a Coreia do Norte, onde ficou hospedado por duas semanas, tempo suficiente para conhecer a capital, Pyongyang, e todo o interior do país, com diferenças em princípios familiares e formas de estudo. No entanto, Rubio destacou que se surpreendeu ao ver que ambas as realidades, urbana e rural, possuem grande parte dos direitos sociais e presentes na constituição coreana garantidos, direitos estes como: educação, saúde de qualidade, segurança pública e direito à alimentação de qualidade, mesmo que a população coreana não possua meios nutricionais para produzir, visto que o solo presente nas regiões rurais é um solo degradado, devido aos bombardeios na Guerra da Coreia e, também, aos embargos econômicos instituídos pelos Estados Unidos.

Em todas essas análises do professor Rubio (que é apenas especialista na língua russa), a vida coreana é tranquila e sem desafios sociais, visto que não possuem classes sociais na Coreia, a não ser a classe política e a classe trabalhadora. Em detrimento de todos os embargos sofridos, não há a mesma quantidade de veículos automotores que no Brasil, ou em qualquer outro lugar. Então, devido à falta de veículos, a população vive muito perto de seus trabalhos e ocupações, em média, de 1,5 Km a 2 Km de distância, assim, a maioria da população faz suas rotinas de bicicleta ou a pé.

O documentário *"My brothers and sisters in the north"* (disponível na plataforma YouTube - [Daily life in North Korea - "My Brothers and Sisters in the North" \(Full awarded documentary\)](#)) trata da parte histórica do porquê existe uma separação entre Coreia do Norte e Coreia do Sul, além de desmentir alguns boatos tratados por jornais e outras mídias ocidentais. A coreana Cho-Sung-Hyung viaja até a Coreia do Norte, a fim de conhecer mais sobre a vida dos cidadãos e seus familiares que se separaram durante a Guerra da Coreia, contando detalhes da história e ligando-os à realidade da população do Norte.

O documentário também mostra a vida comum dos norte-coreanos, bem parecida com a de brasileiros em questão de rotina. A título de exemplo de lazer, o documentário apresenta um parque aquático presente em Pyongyang, capital da Coreia do Norte, inaugurado recentemente, com a presença de Kim-Jong-Un. O parque funciona todos os dias, especialmente em feriados e fins de semana, e recebe cerca de 20 mil visitantes nos dias de



Foto da cabana em que Kim-Jong-IL nasceu, tirada do documentário *"My brothers and sisters in the north"*. A foto mostra quadros de Kim-IL-Sung, Kim-Jong-IL e Kim-Jong-Suk.

semana, mostrando também o investimento em bem-estar populacional, pois veem o lazer como uma forma de se livrar dos estresses do trabalho.

Em questões de comparação, segundo todas as fontes, a vida dos habitantes da Coreia do Norte não é muito diferente da vida dos cidadãos de outros países, tendo suas rotinas de trabalho e estudos, por exemplo. São apenas questões de curiosidade, devido à política restritiva do país em relação aos seus visitantes (além do preço alto para as viagens, pois é necessário fazer passagem pela China para chegar à Coreia).

Este artigo tem apenas a função demonstrativa de informações longe do saber comum, para mostrar algumas curiosidades em relação a um país desconhecido por pessoas do ocidente. Este texto não possui intenção de debater questões políticas da Coreia e muito menos do ocidente.



*Oh rascal children of Gaza,
You who constantly disturbed me
with your screams under my window.
You who filled every morning
with rush and chaos.
You who broke my vase
and stole the lonely flower on my balcony.
Come back,
and scream as you want,
and break all the vases.
Steal all the flowers.
Come back.
Just come back...*

Ó, moleques levados de Gaza.
Vocês, que sempre me perturbavam
gritando embaixo da minha janela.
Vocês, que enchiam todas as manhãs
de correria e caos.
Vocês, que quebraram meu vaso
e roubaram a flor solitária da minha varanda.
Voltem,
e gritem o quanto quiserem
e quebrem todos os vasos.
Roubem todas as flores.
Voltem.
Só voltem...

**Ó, MOLEQUES LEVADOS DE GAZA,
DE KHALED JUMA,**

**LIVRE TRADUÇÃO POR
NATHÁLIA A. B. PARDAUIL**

SANGUE ESCORRENDO

Baldes de sangue seu não o saciam
Em suas veias, correm como riachos
Precisa buscar por fora

“sangue jorrando como água fresca”

Uma criança, vítima trágica, disse-lhe
“isso é doentio”

Mas não conseguia parar

Cortava com suas presas, incessável

Com seu hálito, prende a mente

Com sua língua, mostra-se solução

Com suas garras, mata-a de alegria

A criança assentiu-se e disse-lhe

*“Quando minha carne se abre
vejo água de coração e tremo”*

Tremo pelo esplendor e pureza

Do mais belo carmesim

Mas *“isso é doentio”*

Mami não gosta

*“desde que ela viu meus cortes
me mandou para o brejo”*

Ela não gosta da vida no carmesim

“Tem gente que não entende”

*“Segundo mami, maluca já sou
mas não estúpida*

*Segundo mami, ainda posso
me salvar da estupidez”*

Baldes de sangue seu não o saciam

Quando choro, ouço

“Ela foi embora”, sei que sim

“porque você tem o cérebro redondo”

“E suas ideias são atropeladas”

Sempre escuto, mas dói
O monstro irritou-se
*“Livrei-a de suas dores
E ainda ousa reclamar de mim?”*
Com isso, atacou-se
Grunhia irado, espumava
Reduziu a criança ao carmesim
Recobriu, então, a consciência
Via suas unhas carmesim com cacos
E chorou abraçado ao espelho

INSPIRAÇÃO

Seria muita arrogância minha tratar esse poema, como os outros que venho escrevendo para o *Gazeta*, como sendo uma obra completamente minha. Esses trechos em itálico, tal qual a grande parte da ideia para o texto, originalizou-se do livro de contos de Mónica Ojeda, *Voladoras*. Mais especificamente, do segundo conto “Sangue coagulado”, ou ao menos da minha interpretação de parte dele.

Ele foi realmente bem marcante para mim por apresentar diversos assuntos intensos – por isso, não o recomendo ao grande público da escola – e deixados mais de lado, não evidenciados, e que são trabalhados de uma forma que nunca antes havia visto. Foi muito interessante, para mim, ler os trechos da página 20 até a 22, alguns apareceram em meu poema. O conto em si trata, em principal, da relação de uma menina com o sangue em uma casa isolada, a de sua avó. Não obstante, muitos momentos passam disso, mas não pretendo me apegar a tais.

Gostaria de destacar, também, que, por mais que alguns trechos sejam exclusivamente do livro, busquei ressignificá-los, ao menos um pouco, já que, diferentemente da autora, busquei manter uma maior humanização da personagem, que, originalmente, ao meu ver, por mais que seja uma criança, sua razão não era essa inocência e delicadeza, por mais que também fosse trágica, e sim um assombro, trazendo o macabro misturado ao infantil. Então, busquei-a, mudando alguns contextos e até a finalidade da escrita em si.

Queria, por fim, agradecer à minha irmã, também escritora, por presentear-me com um livro tão brilhante e que trouxe a representação mais bela, e macabra, que vi de um tema subexplorado de que precisava.

Interior do corpo humano, 31 de dezembro de 2023.

Caro senhor(a),

Eu, enquanto representante dos sentimentos, por meio desta carta, escrevo-vos para alertar nossa preocupação acerca de como tendes agido ao longo de todo este ano. Era perceptível o escape que vossa senhoria buscava abrigo, esquivando-vos daquilo que verdadeiramente estava em vosso coração. Nós sabemos o que tendes passado e o quão triste tendes andado, foi um ano extremamente difícil e houve diversos acontecimentos que vos deixastes tristonho. Assim, aqui estão conselhos e preocupações que eu e a comunidade dos sentimentos queremos que vós saibais.

Senhor, pedimos-lhe que tomeis cuidado com tais atitudes. Fugir da verdade nem sempre é a melhor opção, uma hora vossa senhoria poderíeis explodir e seria um grande tumulto por aqui, não façais tal atrocidade conosco. Deixe que nós vos guiemos nessa estrada tão escura (a mentira) e assim vos levemos para a luz, lugar em que vossa senhoria podeis ser como quiserdes, sem a necessidade de fugir de nós. Somos irrelevantes para vós, sabemos bem disso, não necessitais da tristeza, da fúria, da dor ou da alegria; certo dia ouvimos que estáveis com um único foco e não podíeis deixar-se ser levado pelos sentimentos, então sabemos que não quereis a nós, mas sabemos que precisais de nós [pobre alma].

Por fim, meu senhor(a), queremos que saiba que todos os estímulos que vos enviamos são para corroborar um momento de dor, alegria, fúria. Esses momentos são necessários, certamente que é difícil deixar que tomemos o controle por vós, porém não deixeis tudo na vossa mão [pobre alma]. Peço-vos encarecidamente que vossa senhoria sempre analiseis o que temos a oferecer, não nos deixeis marginalizados, não nos banalizeis, pois grandes diferenças poderemos fazer por vós; tudo que queremos é vosso bem.

Atenciosamente,
Comunidade dos Sentimentos.

RESENHA CRÍTICA: *MISSÃO CARBÚNCULO*



Missão Carbúnculo narra a história de um homem ganancioso chamado Pedro Malasartes, que se une a Cosmo em uma missão na qual eles precisam resgatar os conhecimentos que foram roubados por um ser extraordinário, porém perigoso, chamado Carbúnculo. Para completar essa missão, ambos terão que vencer sete provas pelo caminho e desvendar vários mistérios.

Gustavo Rosseb foi quem escreveu esse livro de ficção, o qual teve a imagem da capa ilustrada por Carolina Myliuse. A obra foi publicada pela Editora Jangada, que faz parte do Grupo Editorial Pensamento, e o lançamento de sua primeira edição foi em 2 de outubro de 2019.

Essa história é bem legal porque possui um tema bastante interessante e faz algumas menções a lendas brasileiras, além de ser muito cativante pelos efeitos de suspense que ele gera durante os desafios por que passam para achar o Carbúnculo e, assim, completar a missão.

Creio que o livro talvez só não seja mais conhecido pelo fato de o autor não ser tão famoso, porém suas obras são muito boas. Eu recomendo essa ficção a leitores infantojuvenis que gostem de temas como: as nossas relações com o meio ambiente, o amor, a ganância, a mentira e a intuição.

LAÇOS

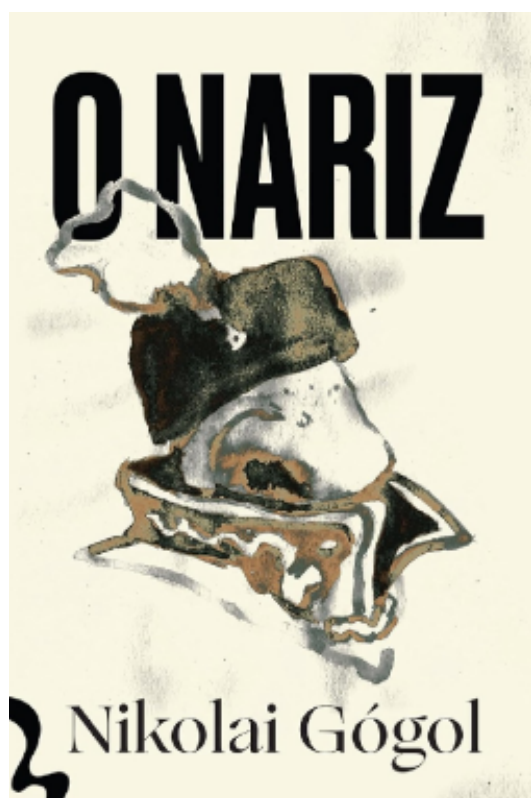
Finda mais um ano letivo e, com ele, mais uma edição do Gazeta Sagrado – O jornal feito por alunos! do nosso colégio. Este foi um ano de experimentar, de pôr em prática as ideias, tirá-las do papel e agir. Penso que esta seja a palavra que melhor resume 2023 para a equipe Gazeta: ação.

Nesta edição, especificamente, quisemos desnudar, desvendar, evidenciar o que estava escondido, revelar o que estava sob. Conseguimos. Trouxemos à superfície o que, na nossa visão, estava submerso. Para finalizar, como últimas palavras da seção LAÇOS deste ano, também colocarei em destaque o meu amor por este projeto e pela equipe, não que esse sentimento estivesse escondido (muito pelo contrário!).

Espero que nosso 2024 seja tão ou mais incrível que 2023. Desejo aos estudantes egressos (alô, 3ª Série!) que se lembrem do nosso projeto e dos nossos encontros, das nossas escritas e do nosso furor – tudo faz parte do processo – sempre com muito carinho e muita saudade. Aos demais alunos, descansem, aproveitem as férias, façam aquilo de que gostam e voltem com as baterias recarregadas. Teremos muito trabalho pela frente! Equipe, termino o ano acreditando ainda mais no potencial de cada um! Vocês são incríveis!

Leitores, agradeço imensamente o apreço de vocês ao longo das nossas edições! Continuem nos acompanhando!

INDICAÇÃO DA PROF.^a



A última indicação do ano é um clássico da literatura, em que, mais uma vez, o duplo é trabalhado. Assim como na obra de José Saramago *O homem duplicado* (2002), o encontrar-se com uma duplicata sua também é o tema de *O nariz*, de Nikolai Gógol. Certamente que o escritor russo, abordando essa temática em 1836, fê-lo de uma forma bastante única. Ele se vale da fantasia e do absurdo para narrar essa história (cômica).

Em 161 páginas, Gógol faz com que sejamos transportados para uma realidade peculiar, em que um nariz pode, de repente, aparecer na casa de um barbeiro e sair andando por aí com ar de superioridade. Enquanto nos transporta para esse mundo que mistura a realidade com a ficção, ele faz críticas à burocracia e satiriza a política.

Já imaginou acordar, olhar-se no espelho e não ver ali o seu nariz? Kovaliov viveu esse drama e, digo seriamente, senti todas as angústias desse personagem ao acompanhar a sua saga em busca do seu próprio nariz.

“Afinal de contas, a vida não é justamente esse constante acaso em que tudo, por mais inacreditável que seja, pode acontecer?”

